

## CAPITULO II

## INCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS

1. Fim da incarnação.—2. Da alma.—3. Materialismo

## Fim da incarnação

132. Qual o fim da incarnação dos espíritos?

«Deus a impõe com o fim de os fazer chegar á perfeição; para uns é expiação, para outros missão. Mas, para attingirem essa perfeição, os espíritos *devem passar por todas as vicissitudes da existencia corporal*; é nisso que está a expiação. A incarnaçāo tem ainda outro fim: o de colocar o espírito nas condições de executar a sua parte na obra da criação; é para essa execução que elle toma, em cada planeta, um apparelho de acordo com a materia essencial desse planeta, para elle, sob este ponto de vista, cumprir as ordens de Deus; de modo que ao mesmo tempo que concorre para a obra geral, caminha para o seu proprio aperfeiçoamento.»

A accão dos seres corporeos é necessaria á marcha do universo; mas Deus, em sua sabedoria, quiz que nessa mesma accão achassem um meio de progredir e de se approximar delle. E' assim que, por uma lei admiravel de sua providencia, tudo se encadeia, tudo é solidario em a natureza.

133. Os espíritos que, desde o principio, seguiram o caminho do bem necessitam da incarnação?

«Todos são creados simples e ignorantes; instruem-se nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer alguns felizes, sem penas nem trabalho, e, por consequencia, sem merecimentos.»

— De que serve então ao espírito ter seguido o caminho do bem, si isso o não isenta dos sofrimentos da vida corporal?

«Chega mais depressa ao fim; demais os sofrimentos da vida são muitas vezes a consequencia das imperfeições do espírito; quanto menos imperfeições elle tem, menores são os seus tormentos; aquelle que não é invejoso, ciumento, avaro, ou ambicioso, não soffre as consequencias d'esses defeitos.»

## Da alma

134. Que é a alma?

«Um espírito incarnado.»

— Que era a alma antes de se unir ao corpo?

«Espírito.»

— As almas e os espíritos são identicamente a mesma coisa?

«Sim, as almas e os espíritos são uma e a mesma coisa. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres intelligentes que povoam o mundo invisivel e que revestem temporariamente um envoltorio carnal para se purificarem e esclarecerem.»

135. Ha no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

«Ha o laço que une a alma ao corpo.»

— Qual a natureza desse laço?

«Semi-material, isto é, intermediaria entre o espírito e o corpo. Era indispensavel que assim fosse para que elles pudessem comunicar-se reciprocamente. E' por esse laço que o espírito actua sobre a materia e vice-versa.»

Portanto, o homem é formado de tres partes essenciaes:  
1.<sup>a</sup> O corpo, ou ser material, analogo aos animaes e animado pelo mesmo principio vital.

2.<sup>a</sup> A alma, espirito incarnado cuja habitação é o corpo.

3.<sup>a</sup> O principio intermediario, ou *perispirito*, substancia semi-material, que serve de primeiro envoltorio ao espirito e liga a alma ao corpo. Taes são, num fructo, o germen, o perisperma e a casca.

136. A alma é independente do principio vital?

«O corpo é apenas o envolucro; não cessaremos de repeti-lo.»

— Pôde existir o corpo sem a alma?

«Sim; todavia, logo que o corpo cessa de viver, a alma o abandona. Antes do nascimento não ha ainda união definitiva entre a alma e o corpo, ao passo que, depois de estabelecida essa união, a morte do corpo rompe os laços que o unem á alma, e esta o deixa. A vida organica pôde animar um corpo sem alma, mas a alma não pôde habitar um corpo privado da vida organica.»

— Que seria o nosso corpo si a alma não estivesse unida a elle?

«Um montão de carne sem intelligencia, tudo o que quizerdes, excepto um homem.»

136. Pôde ao mesmo tempo um só espirito incarnar-se em dois corpos diferentes?

«Não; o espirito é indivisivel, e não pôde animar simultaneamente dois seres diferentes.» (Vêde no *Livro dos Mediums*, o capitulo: *Bicorporeidade e transfiguração*).

138. Que julgar da opinião daquelles que consideram a alma como o principio da vida material?

«É questão de palavras; não nos occupamos disso; começae por vos entenderdes a vós mesmos.»

139. Certos espiritos, e antes delles certos philosophos, definiram a alma: *Uma scintelha animica emanada do grande Todo*; porque tal contradicção?

«Não ha ahi contradicção; depende da accepção das palavras. Porque não tendes uma palavra para exprimir cada ideia?»

A palavra *alma* é empregada para designar coisas muito diferentes. Alguns dão esse nome ao principio da vida, e nessa accepção é exacto dizer-se, *figuradamente*, que a alma é uma scintelha animica, emanada do grande todo. Estas ultimas palavras pintam a fonte universal do principio vital, do qual cada ser absorve uma porção, e que volta á massa depois da morte. Essa ideia não exclue, de modo algum, a de um ser moral distinto, independente da materia, o qual conserva a sua individualidade. Com allusão a esse ser, que tambem se chama *alma*, e nesta accepção, é que se pôde dizer ser a alma um espirito incarnado. Dando da alma definições diferentes, os espiritos falaram conforme a applicação que faziam desta palavra e segundo as ideias terrestres de que se achavam ainda mais ou menos imbuidos. E' um resultado da insuficiencia da linguagem humana, que não possue uma palavra para exprimir cada ideia, o que tem dado lugar a grande numero de enganos e discussões; cis a razão porque os espiritos superiores nos dizem que busquemos em primeiro lugar definir o sentido das nossas palavras.<sup>1</sup>

140. Que pensar da theoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os musculos, e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?

«Isso depende ainda do sentido que ligardes á palavra *alma*; si por ella entenderdes o fluido vital, essa theoria é exacta; si vos referirdes ao espirito incarnado, é um erro. Dissemos que o espirito é indivisivel; transmite o movimento aos orgãos pelo fluido intermediario, sem que por isso se divida.»

— Entretanto, alguns espiritos deram aquella definição...

«Os espiritos ignorantes podem tomar o efecto pela causa.»

A alma opéra por intermedio dos orgãos, e os orgãos são animados pelo fluido vital, que se reparte entre elles, e com

<sup>1</sup> Vêde, na Introdução, as explicações sobre a palavra *alma*, § II.

abundancia maior nos que são centros ou fócos de movimento. Mas esta explicação não deve ser applicada á alma considerada espirito que habita o corpo durante a vida e o deixa na occasião da morte.

141. Ha alguma coisa de verdade na opinião dos que julgam ser a alma exterior e circumdando o corpo?

« A alma não está encerrada no corpo como a ave na gaiola; irradia e manifesta-se no exterior como, a luz atravez de um globo de vidro, ou como o som em volta de um centro sonoro; é neste sentido que se pôde dizer que a alma é exterior, mas de modo algum envoltorio do corpo. A alma tem dois envolucros: um, subtil e leve, o primeiro — aquelle a quē chamaes *perispírito*; o outro, grosseiro, material e pesado — o corpo. A alma é o centro de todos esses envoltorios, como o germe no coração; já o dissemos. »

142. Que pensar dessa outra theoria, segundo a qual a alma vai-se completando na creança a cada periodo da vida desta?

« O espirito é um só; está completo na creança como no adulto; são os orgãos, ou os instrumentos das manifestações da alma, que se desenvolvem e se completam. E' ainda tomar o effeito pela causa. »

143. Porque é que nem todos os espiritos definem a alma do mesmo modo?

« Nem todos são igualmente esclarecidos sobre estes assumptos; alguns são ainda pouco adiantados para comprehenderem coisas abstractas: são como as creanças entre vós; outros são pseudo-sabios, que fazem ostentação de palavras para se imporem: é ainda o que tambem ahi se dá. Além disso, os proprios espiritos esclarecidos podem exprimir-se em termos que, apezar de diferentes, tenham no fundo o mesmo valor, principalmente quando se trate de coisas que a vossa linguagem não pôde representar com clareza; então ha necessidade de recorrer a figuras e comparações, que podeis tomar indevidamente pela realidade. »

144. Que devemos entender por alma do mundo?

« O principio universal da vida e da intelligencia, onde nascem as individualidades. Mas aquelles que se servem dessas palavras não se comprehendem muitas vezes a si proprios. A palavra *alma* é tão elástica que cada qual pôde interpretá-la ao sabor da sua fantasia. Já por vezes se tem attribuido tambem uma alma á terra; devemos entender por isso o conjunto dos espiritos dedicados que dirigem as vossas ações no sentido do bem, quando os escutaes, e que são, por assim dizer, os agentes de Deus junto do vosso globo. »

145. Qual a razão porque, tendo tantos philosophos antigos e modernos, e por tanto tempo, discutido sobre a sciencia psychologica, não chegaram á verdade?

« Esses homens eram os precursores da doutrina spirita eterna; preparavam o caminho. Sendo homens, era natural que se enganassem tomando as suas proprias ideias pela luz; mas os seus mesmos erros servem para fazer sobressair a verdade, mostrando o pró e o contra; demais, entre esses erros encontram-se grandes verdades, que um estudo comparativo vos fará comprehender. »

146. A alma ocupa logar determinado e circumscripto no corpo?

« Não, todavia está mais particularmente na cabeça dos grandes genios, na de todos aquelles que pensam muito, e no coração daquelles que sentem muito e cujas ações têm em vista a humanidade. »

— Que devemos pensar da opinião daquelles que collocam a alma em um centro vital?

« Isso quer dizer que o espirito habita principalmente essa parte do vosso organismo, porque a ella vão ~~as~~ todas as sensações. Os que a collocam no ponto que elles consideram como centro da vitalidade, confundem-na com o fluido ou principio vital. Pôde-se dizer, todavia, que a séde da alma está mais particular-

mente nos órgãos que servem para as manifestações intellectuaes e moraes.»

### Materialismo

147. Por que é que os anatomistas, os physiologistas e, em geral, os que aprofundam as sciencias da natureza, são quasi sempre levados ao materialismo?

«O physiologista reporta-se, em tudo, ao que vê. Orgulho dos homens que julgam saber tudo, e não admitem que coisa alguma exceda os limites da sua comprehensão. A sua sciencia torna-os presumpciosos; pensam que a natureza não tem segredos para elles.»

148. Não é lastimavel que o materialismo seja uma consequencia de estudos, que deveriam, pelo contrario, mostrar ao homem a superioridade da intelligenzia governadora do mundo? Deve concluir-se dari que esses estudos sejam perigosos?

«Não é exacto que o materialismo seja consequencia desses estudos: é o homem que tira delles essa conclusão falsa, porque pôde abusar de tudo, mesmo das melhores coisas. Além disso, o nada assusta-os mais do que elles querem fazer crêr; esses espíritos fortes têm mais de fanfarrões que de corajosos. Muitos não são materialistas só porque nada encontram que possa encher o abysmo aberto diante delles; mostram-lhes uma ancora de salvação, e vê-los-eis agarrarem-se a ella com avidez.»

Por uma aberração da intelligenzia, ha pessoas que só vêm nos seres orgânicos a accão da materia, e a ella atribuem todos os nossos actos. Não vêm no corpo humano só uma máquina electrica; estudaram o mecanismo da vida apenas no jogo dos órgãos; viram que ella se extingue muitas vezes pelo simples ruptura de um fio, e nada mais viram que esse fio; examinaram si alguma coisa restava, e como só encontraram a materia tornada inerte, como não viram a alma escapar-se nem pudera apalpá-la, concluiram que tudo residia nas propriedades

da materia, e, por conseguinte, que depois da morte só havia o nada do pensamento; triste consequencia si assim fôra, porque então o bem e o mal seriam sem resultado; o homem teria fundamento para não pensar sinão em si, e para collocar acima de tudo a satisfação dos gozos materiaes; todos os laços sociaes se quebrariam, e extinguir-se-iam irremissivelmente as mais santas affeições. Felizmente essas ideias estão longe de ser geraes; pôde mesmo dizer-se que são muito circumscriptas, e só constiuem opiniões individuaes, pois que em parte alguma ainda não foram erigidas em doutrina. Uma sociedade fundada sobre tais bases traria em si mesma o germe da dissolução, e os seus membros viriam a trucidar-se uns aos outros como animaes ferozes.

O homem tem instinctivamente o pensamento de que, para elle, não se acaba tudo com a vida; tem horror ao nada; debalde terá procurado tornar-se inflexivel contra o sentimento do futuro: quando chega o momento supremo poucos ha que não perguntiem a si mesmos o que vae ser delles, pois a ideia de deixar a vida para sempre tem muito de dolorosa. Quem poderia, com effeito, encarar com indifferença uma separação absoluta, eterna, de tudo quanto amou? Quem, sem horror, poderia ver abrir-se deante de si o immenso abysmo do nada, onde fossem sepultar-se para sempre todas as suas faculdades, todas as suas esperanças, e dizer a si mesmo: Que! Depois de mim o nada, nada mais que o vacuo; tudo se acaba sem remissão; alguns dias mais, e a lembrança da minha pessoa ter-se-á apagado da memoria dos que a mim sobreviverem; bem depressa deixará de haver o menor vestigo da minha passagem pela terra; mesmo o bem que fiz sera esquecido pelos ingratos a quem favoreci; e nada que venha compensar tudo isto existira, nenhuma outra perspectiva além da de meu corpo roido pelos vermes!

Não tem este quadro alguma coisa de aterrador e de glacial? A religião nos ensina que não pôde ser assim, e a razão nol-o confirma; mas essa existencia futura, vaga e indefinida, nada tem que satisfaga o nosso amor positivo; é isto o que, em muitos, gera a duvida. Temos uma alma, mas que é essa alma? Tem ella uma forma, uma apparença qualquer? E' um ser limitado ou indefinido? Uns dizem que é um sopro de Deus, outros uma faísca, outros uma parte do grande Todo, o principio da vida e da intelligenzia; mas que nos adianta isso tudo? Que nos importa ter uma alma si depois desta vida ella se confundir na immensidão, como as gotas d'água no oceano! A perda da nossa individualidade não equivalerá para nós ao nada? Diz-se também que ella é immaterial; mas uma coisa immaterial não pôde ter proporções definidas; para nós seria o nada. A religião nos ensina que seremos felizes ou infe-

lizes, conforme o bem ou mal que houvermos feito; mas que felicidade é essa, que nos espera no scio de Deus? E' a beatitude, a contemplação eterna, onde não teremos outra ocupação sinão cantar louvores ao Creador? As chammas do inferno serão uma realidade ou uma figura? A propria Igreja lhes dá esta ultima accepção; mas em que consistem então os sofrimentos do inferno? Onde é esse lugar de suppicio? Em uma palavra, que é que se faz e se vê nesse mundo que a todos nos espera? Diz-se que ninguem ainda de lá voltou para nol-o dizer. E' um erro; a missão do Espiritismo é justamente esclarecer-nos a respeito desse futuro, levar-nos, até certo ponto, a tocal-o com o dedo e a vél-o, não já pelo raciocinio, mas pelos factos. Graças ás communicações espiritas, esse futuro deixou de ser uma presunção, uma probabilidade que cada qual pôde fantasiar a seu modo, que os poetas embellezam com as suas ficções ou ornamentam com imagens allegóricas enganadoras: é a realidade que nos apparece, pois são os proprios seres de além-tumulo que nos vêm descrever a sua situação e dizer-nos o que fazem, permittindo-nos assistir, por assim dizer, a todas as peripecias da sua nova vida e mostrando-nos, por esse meio, a sorte inevitável que nos está reservada conforme os nossos meritos ou demeritos. Haverá nisso alguma coisa de anti-religioso? Bem ao contrario, pois que os incredulos ahi encontram a fé, e os timidos o renovamento do fervor e da confiança. O Espiritismo é, por consequencia, o mais poderoso auxiliar da religião, e visto que existe é com a permissão de Deus, que nelle consente para reanimar as nossas esperanças vacillantes e reconduzir-nos ao caminho do bem pela perspectiva do futuro.

### CAPITULO III

## VOLTA DA VIDA CORPORAL Á VIDA ESPIRITUAL

1. A alma depois da morte; sua individualidade. A vida eterna.
2. Separação da alma e do corpo. — 3. Perturbação espirita.

### A alma depois da morte; Sua individualidade. A vida eterna

149. Em que se torna a alma no momento da morte?

«Torna-se outra vez espirito, isto é, volta ao mundo dos espiritos, que havia deixado temporariamente.»

150. A alma conserva a individualidade depois da morte?

«Sim, nunca a perde. Que seria ella si a não conservasse?»

— Como comprova a alma a sua individualidade não tendo lá o corpo material?

«A alma conserva ainda um fluido que lhe é proprio, o qual absorve na atmosphera do seu planeta, e que representa a apparencia da sua ultima incarnacão: é o seu perispírito.»

— A alma nada leva consigo deste mundo?

«Nada, mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargura, conforme o emprego que a alma fez da vida; quanto mais pura é, tanto mais comprehende a futilidade do que deixou na terra.»

151. Que pensar a respeito da opinião segundo a